

M | A | R G S

Lançamento do documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”

ANO	2020
TIPO DE ATIVIDADE	Ação digital
INÍCIO	16/07/2020
TÉRMINO	Não se aplica
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Luiz Carlos Felizardo, Gilberto Perin e Emerson Souza
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	11
ORIGEM DAS OBRAS	Acervo Artístico do MARGS (reprodução digital de imagens)
LOCAL	Não se aplica
CONTAGEM DE PÚBLICO	Não se aplica
OBSERVAÇÕES	<p>O documentário foi lançado no canal do MARGS no YouTube e integra a série “Acervo MARGS”.</p> <p>O projeto, realizado pela AAMARGS, tem como objetivo apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do Museu.</p> <p>O documentário tem direção de Gilberto Perin e Emerson Souza.</p> <p>Além da disponibilização do documentário, o MARGS realizou uma ação on-line de divulgação composta por 06 postagens no Instagram do Museu.</p>

Lançamento do documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”

Ação digital no YouTube e no Instagram do MARGS

YouTube

Lançamento virtual do documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”, disponível na íntegra, a partir de 16/07/2020, no YouTube do MARGS:

<https://youtu.be/l2bQko7yE3o>



Pesquisar



Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada



MARGS – Museu de A...
1,45 mil inscritos

Inscrever-se



Gostei



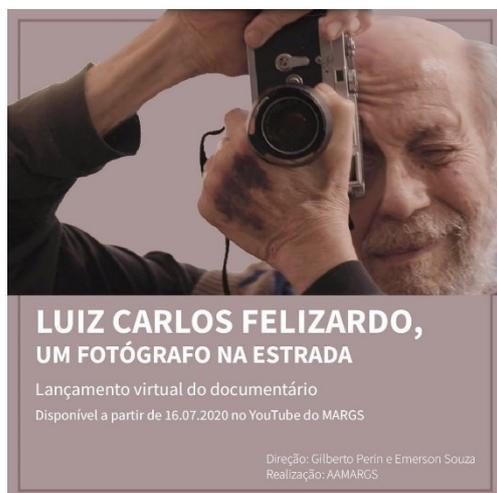
Compartilhar



Frame do vídeo

Instagram

Post 01: publicado em 14/07/2020, composto por 02 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CCouK4_AYth/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02

Legenda do post 01:

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGs) anuncia o lançamento de “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”, documentário em curta-metragem que aborda a trajetória e obra do fotógrafo porto-alegrense, notabilizado pela estética em preto e branco que marca sua produção artística.

Com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, o filme é uma realização da Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGs), dando sequência à série “Acervo MARGs”, iniciado com o curta "Britto Velho, o pintor das cores impossíveis" (2018). O objetivo do projeto é apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do MARGs.

“Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” será lançado em uma ação digital, sendo disponibilizado, a partir desta quinta-feira (16.07.2020), para ser assistido em streaming no canal do MARGs no YouTube (<http://abre.ai/youtubemargs>).

Paralelamente, ao longo de julho, conteúdos sobre o artista, sua obra e o filme serão postados nas redes sociais do Museu (Instagram e Facebook), com o objetivo de ampliar e enriquecer a experiência proporcionada pelo filme.

A ação de lançamento se inicia na semana em que a AAMARGs completa 38 anos (em 15.07), integrando também a programação do mês de aniversário dos 66 anos do MARGs (comemorado em 27.07).

Nos acompanhe por aqui para saber mais sobre a trajetória e a obra de Luiz Carlos Felizardo!

Enquanto o MARGs estiver temporariamente fechado — como medida para ajudar a conter a disseminação do novo Coronavírus (COVID-19) —, estaremos compartilhando conteúdos e convidando vocês a também postar (e repostar) imagens e relatos de suas lembranças e experiências no museu.

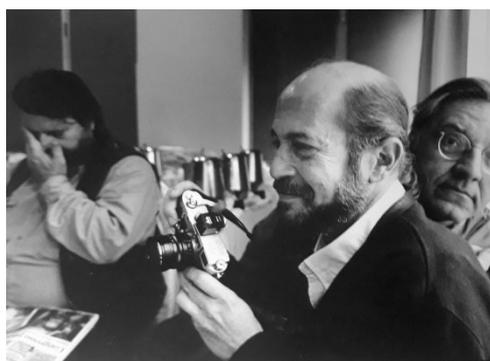
Poste e marque: @museumargs #museumargs #museudeartedorigrandedosul

É um jeito de tod@s seguirmos juntos e unidos, mesmo estando em casa.

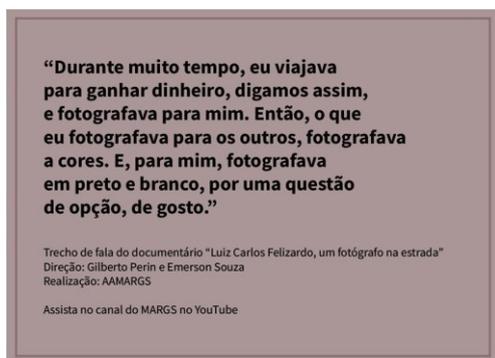
Post 02: publicado em 21/07/2020, composto por 04 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CC6oLqzgj-h/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

Legenda do post 02:

Estamos lançando o documentário "Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada", com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza e realização da AAMARGS.

Assista no nosso canal do YouTube: <http://abre.ai/youtubemargs>

E antes conheça um pouco da biografia do fotógrafo:

Luiz Carlos Rosa Felizardo (Porto Alegre, 1949) cursou Arquitetura na UFRGS entre 1968 e 1972, quando passou a dedicar-se exclusivamente à fotografia. Desde então, participa de mostras coletivas e individuais no Brasil e exterior, tendo sua obra presente em coleções de diversas instituições nacionais e estrangeiras.

Entre 1984 e 1985, foi Bolsista da Comissão Fulbright e trabalhou sob supervisão do fotógrafo Frederick Sommer (1905-1999) em Prescott, Arizona, EUA.

Em 1991, participou do grupo de 18 fotógrafos brasileiros cujas obras foram adquiridas para o acervo inicial da Coleção MASP/Pirelli de Fotografias, primeira coleção de fotografia brasileira contemporânea em um museu. Em 2006, uma nova edição de seu trabalho foi incorporada à coleção.

Em 2007, o projeto de sua exposição itinerante "O sonho e a ruína" foi contemplado no Edital Arte e Patrimônio (IPHAN/Paço Imperial). A exposição foi apresentada no MARGS, no Paço Imperial (RJ), no Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões, em São Paulo (Galeria da Caixa Cultural) e em Brasília. Posteriormente, a coleção foi adquirida pelo IPHAN para o acervo do Museu das Missões.

Em 2011, foi homenageado pelo Festfoto, em Porto Alegre, quando foi publicado “A fotografia de Luiz Carlos Felizardo”, com curadoria de Paula Ramos e realizada exposição retrospectiva de sua obra no Santander Cultural, atual Farol Santander Porto Alegre.

Entre setembro de 2017 e março de 2018, a UFRGS também prestou homenagem ao artista com uma exposição no Campus Central chamada “O percurso de um olhar”.

De novembro de 2018 a março de 2019, expôs, a convite do Instituto Ling, em Porto Alegre, seu trabalho mais recente, “A estranha xícara”, série de montagens digitais utilizando objetos importantes de sua vida, com curadoria de Mônica Zielinsky.

Post 03: publicado em 23/07/2020, composto por 04 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CC_XKW0gaCQ/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04

Legenda do post 03:

“Eu tinha fotos do iníciozinho, ainda ruína mesmo. Não tinha pisos de grama arrumadinho, era uma grama... Era um pasto. Isso foi... Eu comecei em 1973. Em 1979, estive de novo nas ruínas, pela primeira vez usando uma 4x5, que é uma câmera de chapa, que eu vim a usar, muito frequentemente. Em 1987, fiz uma bateria de fotografias daquele lugar maravilhoso.”

Trecho de fala extraído do documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”, disponível no canal do MARGS no YouTube.

O documentário em curta-metragem “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”, disponível agora no canal do MARGS no YouTube, aborda a trajetória e obra do fotógrafo porto-alegrense, notabilizado pela estética em preto e branco que marca sua produção artística. (<http://abre.ai/bmla>)

Com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, o filme é uma realização da Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS), dando sequência à série “Acervo MARGS”, iniciada com o curta "Britto Velho, o pintor das cores impossíveis" (2018). O objetivo do projeto é apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do MARGS.

As imagens que compõem esta publicação são de fotografias do artista que fazem parte do Acervo Artístico do MARGS, no qual Felizardo é representado por mais de setenta trabalhos de sua autoria.

Legendas das imagens:

Imagem 1 - “Colunas frontais”, 1979 Fotografia, 27 x 28.5 cm Aquisição por compra, 1983

Imagem 2 - “Parede em ruínas”, 1979 Fotografia, 31.7 x 22.5 cm Aquisição por compra, 1983

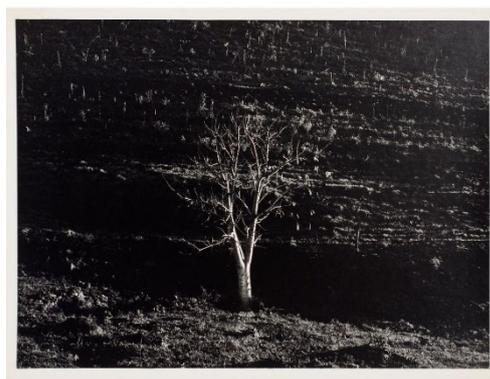
Imagem 3 - “Pedras na fonte”, 1979 Fotografia, 21.5 x 30 cm Aquisição por compra, 1983

Post 04: publicado em 28/07/2020, composto por 05 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CDMnzf6gJMV/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03



Card 04



Card 05

Legenda do post 04:

“Nesta foto, consegui controlar melhor o céu e, assim, obter um efeito nos morros e no mar. Por ser à tardinha, o sol filtra por entre as nuvens e provoca esse reflexo na areia da praia do outro lado do mundo, dando um reflexo, digamos assim, poderoso.”

Trecho de fala do documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” no qual Felizardo se refere à primeira fotografia deste post. Aproveite para ver outras de suas imagens de paisagens que selecionamos entre suas obras que integram o Acervo Artístico do MARGS.

E aproveite para assistir ao documentário no canal do MARGS no YouTube! (<http://abre.ai/bmla>)

Disponível no canal do MARGS no YouTube, o curta “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” aborda a trajetória e obra do fotógrafo porto-alegrense, notabilizado pela estética em preto e branco que marca sua produção artística.

Com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, o filme é uma realização da Associação de Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS), dando sequência à série “Acervo MARGS”, iniciada com o curta “Britto Velho, o pintor das cores impossíveis” (2018). O objetivo do projeto é apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do MARGS.

As imagens que compõem esta publicação são de fotografias do artista que fazem parte do Acervo Artístico do MARGS, no qual Felizardo é representado por mais de 70 trabalhos de sua autoria.

Luiz Carlos Felizardo

“Ribeirão da ilha – SC”, 1977

Fotografia, 37,2 x 34,4 cm

Acervo MARGS, doação do artista, 1980

“Santo Ângelo”, 1979

Fotografia, 34,3 x 39,5 cm

Acervo MARGS, doação do artista, 1980

“Torres”, 1979

Fotografia, 28 x 22,5 cm

Acervo MARGS, aquisição por compra, 1983

“Santa Terezinha”, 1979

Fotografia, 33 x 24 cm

Acervo MARGS, aquisição por compra, 1983

Post 05: publicado em 04/08/2020, composto por 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/CDe1W4cgDrP/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 05:

“Estas duas fotos são de uma grande artista gaúcha: Maria Lídia Magliani, que foi muito minha amiga. E as fotos foram feitas em 1979.”

Luiz Carlos Felizardo, em depoimento no documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”, disponível no canal do MARGS no YouTube (link na bio).

Nascida em Pelotas e formada pelo Instituto de Artes da UFRGS em Porto Alegre, Magliani (1946-2012) foi uma figura emblemática e artista destacada de sua geração no Rio Grande do Sul. Obteve grande destaque nacional nos anos 1970 e 1980, tendo participado de edições da Bienal de São Paulo e do Panorama da Arte Brasileira (MAM/SP).

As imagens desta publicação são de fotografias de Felizardo que fazem parte do Acervo Artístico do MARGS, no qual o artista é representado por mais de 70 trabalhos de sua autoria.

O curta-metragem “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” aborda a trajetória e obra do fotógrafo porto-alegrense, notabilizado pela estética em preto e branco que marca sua produção artística.

Com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, o filme é uma realização da Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS), dando sequência à série “Acervo MARGS”, iniciada com o curta “Britto Velho, o pintor das cores impossíveis” (2018).

O objetivo do projeto é apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do MARGS.

Legendas das imagens:

“Magliani”, 1979 Fotografia, 33.2 x 25.2 cm Aquisição por compra, 1983

“Magliani 1”, 1979 Fotografia, 33 x 22 cm Aquisição por compra, 1983

Post 06: publicado em 19/08/2022, composto por um 03 cards e legenda
https://www.instagram.com/p/CEFHSX1njc1/?utm_source=ig_web_copy_link



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 06:

“Nunca consegui achar o cemitério uma coisa trágica. Sempre achei cemitério um negócio leve, sempre me foi leve, o cemitério. A morte é parte da vida, assim como nascer, rir, chorar, qualquer coisa. O cemitério faz parte disso.”

Trecho de fala do documentário “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”.

O documentário em curta-metragem, que está disponível no canal do MARGS no YouTube (link na bio), aborda a trajetória e obra do fotógrafo porto-alegrense, notabilizado pela estética em preto e branco que marca sua produção artística.

Com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, o filme é uma realização da Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS), dando sequência à série “Acervo MARGS”, iniciada com o curta "Britto Velho, o pintor das cores impossíveis" (2018).

O objetivo do projeto é apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do MARGS.

As imagens que compõem esta publicação são de fotografias de Felizardo que fazem parte do Acervo Artístico do MARGS, no qual é representado por mais de 70 trabalhos de sua autoria.

Legendas das imagens:

Imagem 1 - “Cemitério em Santa Bárbara do Sul” (1979), fotografia, 23 x 29 cm, Acervo MARGS

Imagem 2 - “Glorinha-Gravataí” (1975), fotografia, 39 x 30,2cm, Acervo MARGS

M | A | R G S

Release



Release

Luiz Carlos Felizardo é tema de novo documentário de série sobre artistas que integram o Acervo do MARGS

Lançamento do curta “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” será realizado em ação digital, marcando as comemorações de aniversário da AAMARGS e do MARGS

Com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, filme aborda a trajetória e obra de Felizardo narradas pelo próprio fotógrafo, convidando a percorrer memórias e bastidores de sua produção

O **Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS)** anuncia o lançamento de **“Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”**, documentário em curta-metragem que aborda a trajetória e obra do fotógrafo porto-alegrense, notabilizado pela estética em preto e branco que marca sua produção artística.

Com direção de **Gilberto Perin** e **Emerson Souza**, o filme é uma realização da **Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (AAMARGS)**, dando sequência à série **“Acervo MARGS”**, iniciado com o curta "Britto Velho, o pintor das cores impossíveis" (2018). O objetivo do projeto é apresentar e homenagear artistas que integram o Acervo Artístico do MARGS.

“Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” será lançado em uma ação digital, sendo disponibilizado, a partir desta quinta-feira (16.07.2020), para ser assistido em streaming no canal do MARGS no YouTube (<http://abre.ai/youtubemargs>). Paralelamente, ao longo de julho, conteúdos sobre o artista, sua obra e o filme serão postados nas redes sociais do Museu (Instagram e Facebook), com o objetivo de ampliar e enriquecer a experiência proporcionada pelo filme.

A ação de lançamento se inicia na semana em que a AAMARGS completa 38 anos (em 15.07), integrando também a programação do mês de aniversário dos 66 anos do MARGS (comemorado em 27.07).

Segundo curta da série “Acervo MARGS”, e com duração de 20 minutos, “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” aborda a biografia profissional de Felizardo narrada pelo próprio fotógrafo, convidando o espectador a percorrer as memórias de suas muitas viagens pelo interior do Rio Grande do Sul realizando trabalhos na área da fotografia publicitária e industrial, paralelamente à sua produção artística. Como o próprio fotógrafo relembra: “Fotografava em cores para os clientes e em preto e branco para mim”.

No filme, Felizardo oferece um mergulho aos bastidores técnicos e criativos de sua produção. Conta, por exemplo, que sempre utilizou tripé para realizar suas fotografias, cuja conta ultrapassa os 18.000 negativos. A predileção pelos negativos de 10x12cm, pela luz natural e por câmeras de grande formato também são comentadas pelo fotógrafo. Felizardo fala ainda de sua busca para criar

imagens capazes de reproduzir uma grande variação de tons de cinza e da memória que alguns objetos carregam. E ainda comenta sobre a doença com que convive desde 2006, e que interferiu na sua possibilidade de deslocamento por vontade própria, como ele explica no filme.

Entre outros temas, Felizardo fala sobre a paixão por fotografar cemitérios, que para ele sempre foram encarados de forma leve e natural. O documentário aborda também a necessidade do artista de se adaptar às novas condições de vida e trabalho quando foi diagnosticado com a doença Machado-Joseph, que afeta a coordenação motora; e que acabou por levá-lo à utilização de câmeras digitais. Felizardo explica no filme que hoje ele utiliza o *zoom*, que nunca havia usado até então, passando a entender que o *zoom* proporciona “a possibilidade de transporte”.

“Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” inclui **uma visita do fotógrafo à reserva técnica do MARGS**, onde ele revê e comenta fotografias suas que fazem parte do **Acervo Artístico do Museu**. Felizardo está representado na coleção com **76 fotografias** em preto e branco, produzidas entre 1975 e 1979, adquiridas por doação do artista e por compra. As fotos possuem dimensões de 30 x 40 e 35 x 40cm e retratam paisagens rurais, urbanas e litorâneas, além de objetos e pessoas, com vários matizes de cinza, entre o preto e branco.

As imagens se destacam pela busca da técnica perfeita no registro da luz e sombra, com forte influência do desenhista e ilustrador francês Gustave Doré (1832 — 1883) e da revista Life. O que impressionou Felizardo no trabalho de Doré é que “ele conseguia uma vitalidade em tons escuros fantástica, que me encantava completamente”, explica. Surgia aí a determinação de conseguir um dia fazer algo parecido com a manipulação de imagens fotográficas. O pai de Felizardo era assinante da célebre revista norte-americana que valorizava a imagem fotográfica e serviu de base na trajetória do jovem.

Para o artista visual e fotógrafo **Gilberto Perin**, Luiz Carlos Felizardo é um fotógrafo rigoroso na parte técnica, tudo para que suas fotos adquiram uma aparente simplicidade para que o espectador não fique pensando em como ele conseguiu fazer aquela foto e quais recursos foram usados. Perin comenta: “Essa simplicidade aparente é resultado da técnica e muita dedicação na hora de captar, por exemplo, uma simples parede de pedra das Missões Jesuíticas em São Miguel das Missões (RS)”. Perin destaca ainda o talento para refletir sobre a fotografia: “Ele também pensa e teoriza sobre o ato de fotografar. Felizardo têm livros editados como ‘O Relógio de Ver’ (2000), que reúne ensaios críticos sobre Fotografia escritos entre 1987 e 1999”.

Para **Emerson Souza**, Felizardo consegue, através das suas fotografias, imprimir a realidade com detalhes riquíssimos e com um olhar único: “Em suas obras em preto e branco, podemos analisar muito do seu conhecimento técnico somado a suas referências, resultando em verdadeiras obras de arte”. Na construção do filme, Emerson explica que a captação de imagens foi pensada de maneira a extrair suas motivações e inspirações, através de enquadramentos intimistas: “Na montagem, buscamos apresentar suas principais obras, após uma extensa pesquisa e compreensão sobre a história em torno de cada uma delas, priorizando sempre a narrativa do entrevistado. Foi desafiador produzir este documentário por se tratar de um fotógrafo experiente e muito técnico”.

IMAGENS IMPRENSA: http://abre.ai/felizardo_imagens

O filme e o lançamento

“Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada”

>> “Luiz Carlos Felizardo, um fotógrafo na estrada” será lançado em uma ação digital, sendo disponibilizado, a partir desta quinta-feira (16.07.2020), para ser assistido em streaming no canal do MARGS no YouTube (<http://abre.ai/youtubemargs>).

>> Paralelamente, ao longo de julho, conteúdos sobre o artista, sua obra e o filme serão postados nas redes sociais do MARGS (Instagram e Facebook), com o objetivo de ampliar e enriquecer a experiência proporcionada pelo filme.

Sinopse: A trajetória, técnica e influências da arte fotográfica de Luiz Carlos Felizardo, que nasceu em Porto Alegre, RS, em 1949. O fotógrafo fala também da sua predileção para apresentar imagens com uma grande variação de tons de cinza. Em 1984, foi bolsista da Capes e da Comissão Fulbright e fez diversos ensaios fotográficos em Prescott (EUA), sob a supervisão do fotógrafo Frederick Sommer. Diagnosticado em 2006 com a doença Machado-Joseph que afeta a coordenação motora, Felizardo que sempre fotografou com câmeras de grande formato fala de como se adaptou às câmeras digitais.

Documentário, 2020, 20'37”

Direção, roteiro, produção-executiva: Gilberto Perin e Emerson Souza

Edição e sonorização: Emerson Souza

Direção de fotografia: Grégori Bertó

Imagens: Grégori Bertó e Emerson Souza

Arquivo Luiz Carlos Felizardo

Fotografias: Andrea Braga – Divulgação FUNARTE – Fabio Del Re, João Urban – Maciel Goelzer – Maria Helena Craidy Panta Aztiazaran – Roberto Loeb – Sandra Bordin Vinicios Roratto – Walton Mendelson

Cenas do documentário: “Luiz Carlos Felizardo, um retrato em meio tom” (2011). Direção: Liliana Sulzbach e César Graeff Santos

Arte: Cauê Meneghelli

Som direto: Zeco Darde

Transcrição: Francielly Brites

Produção: Pepperoni Filmes

Agradecimentos

Liliana Sulzbach – Cesar Graeff Santos

Raul Holtz – Evelyn Hunsche

Ludmila Raineski – Tempo Porto Alegre

Agradecimento Especial

Maria Isabel Locatelli

Sobre o fotógrafo

Luiz Carlos Rosa Felizardo (Porto Alegre, 1949) cursou Arquitetura na UFRGS entre 1968 e 1972, quando passou a dedicar-se exclusivamente à fotografia. Desde então, participa de mostras coletivas e individuais no Brasil e exterior. Bolsista da Comissão Fulbright (1984/1985), trabalhou sob supervisão de Frederick Sommer (1905-1999) em Prescott, Arizona, EUA.

Sua obra compõe as coleções do Consejo Mexicano de Fotografía, do Centro Wifredo Lam (Cuba), do Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (ARG), do Center for Creative Photography (Tucson, AZ, USA), do Museu de Arte de São Paulo (Coleção Pirelli/MASP de Fotografias), do Museu de Arte Moderna de São Paulo, do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (Porto Alegre), da Fundação Iochpe (São Paulo) Museum of Photography e da Fundação Vera Chaves Barcellos, além de coleções particulares no Brasil, Europa e Estados Unidos.

Em 1991 participou do grupo de dezoito fotógrafos brasileiros cujas obras foram adquiridas para o acervo inicial da Coleção MASP/Pirelli de Fotografias, primeira coleção de fotografia brasileira contemporânea em um museu. Em 2006, uma nova edição de seu trabalho foi incorporada à Coleção.

O projeto de sua exposição “O Sonho e a Ruína” foi contemplado no Edital Arte e Patrimônio 2007 (IPHAN/Paço Imperial). A exposição já foi apresentada no MARGS, no Paço Imperial (RJ), no Sítio Arqueológico de São Miguel das Missões, em São Paulo (Galeria da Caixa Cultural) e em Brasília. Posteriormente a coleção foi adquirida pelo IPHAN para acervo do Museu das Missões.

É autor dos livros “O Relógio de Ver” e “IMAGO”. Seu nome e seu trabalho constam em publicações nacionais e internacionais.

Em 2011 foi homenageado pelo Festfoto, em Porto Alegre, quando foi publicado “A Fotografia de Luiz Carlos Felizardo”, com curadoria de Paula Ramos e realizada exposição retrospectiva de sua obra no Santander Cultural.

De setembro de 2017 a março de 2018 foi homenageado pela UFRGS com uma exposição no Campus Central – O Percurso de um Olhar.

De novembro de 2018 a março de 2019 expôs, a convite do Instituto Ling, em Porto Alegre, o trabalho “A estranha xícara”, série de montagens digitais utilizando objetos importantes de sua vida, com curadoria de Mônica Zielinsky.

Sobre os diretores

Gilberto Perin (Guaporé, RS, Brasil). Formado em Comunicação Social pela PUCRS. Fotógrafo, roteirista de documentários e ficção, diretor de cena. Exposições recentes: em 2019, individual em Lisboa, “Sem Identificação e Genebra, “Fake Photos; em 2018, “Linha d’Água” e “Sem Identificação” no Museu de Arte do Rio Grande do Sul; e a coletiva “Queer Museum”, em Porto Alegre e Rio de Janeiro (2017 e 2018). Dois livros: “Camisa Brasileira” e “Fotografias para Imaginar”. Fotos em jornais e revistas brasileiras e estrangeiras. Fotografias em museus, entidades culturais e coleções particulares, no Brasil e Exterior. Na área do audiovisual, dirigiu curtas, médias e um longa-metragem de ficção; dirigiu e roteirizou clipes, programas musicais para a televisão e dirigiu dois DVDs (“Casa

da Bossa – Tom Jobim e Xitãozinho” e “Chororó ao vivo em Garibaldi”). É roteirista da série “Dark Soccer” (junto com Paulo Nascimento e Tailor Diniz), em exibição na Amazon Prime Video.

www.facebook.com/gilbertoperinphoto

www.instagram.com/gilberto_perin/

Emerson Souza (Porto Alegre, RS, Brasil). Editor, produtor e diretor com mais de 15 anos de experiência no mercado audiovisual, atuando em produções publicitárias, documentários e vídeos institucionais. Na televisão, trabalhou como editor no jornalismo e, atualmente, é responsável pela edição e finalização do programa Galpão Crioulo da RBS TV e de projetos especiais. Em 2016, passou um semestre na Europa onde trabalhou em uma produtora norueguesa em diversos projetos, entre eles um programa para o Canal Off.

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

AAMARGS

Fundada em 15 julho de 1982, a AAMARGS é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e duração por tempo indeterminado. A Associação tem por finalidade: promover a cultura, defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico do MARGS; difundir a arte, a cultura e a educação, através de um espaço público oferecido à comunidade para apreciação das reflexões e obras; promover o aumento do acervo de obras para exposições e estudos; e apoiar financeiramente as atividades afins do MARGS.

A Associação promove, incentiva coordena ou financia, subsidiados diretamente ou mediante convênios, acordos, parcerias ou eventos tais como: cursos, congressos, seminários, debates, conferências e encontros de natureza social, cultural, educacional e outras, com o objetivo de angariar recursos ou abordar solução de problemas de interesse relacionados com as suas finalidades.

A AAMARGS funciona no subsolo do Museu e está aberta de terças a sextas, das 13 às 18 horas.

Rua Sete de Setembro, nº 1010. Centro Histórico – CEP: 90010-191, Porto Alegre/RS.

Fone (51) 3211-5736

E-mail: aamargs@margs.rs.gov.br

Presidente: Dirce Zalewski

1ª Tesoureira: Ilita da Rocha Patricio

Secretária: Reny Elizabeth de Araújo Ramacciotti

Conselho Fiscal: Carlos Carrion de Britto Velho, Gilberto Perin,

Carlos Alberto Carpena (suplente), Francisco Dalcol (diretor-curador do MARGS)

Assistente Administrativo: Girlei Both de Matos

Equipes do MARGS | Contatos em teletrabalho

Como instituição pública, estamos seriamente empenhados com o compromisso de reduzir as possibilidades de contaminação, oferecendo condições de segurança, bem-estar e saúde ao público, aos nossos colaboradores e à sociedade como um todo.

Mesmo fechados, seguimos em atividade e contato com o público, reforçando o compromisso e empenho de continuarmos oferecendo nosso serviço público enquanto instituição museológica do Estado do RS voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações e produção em artes visuais.

Desde o dia 18.03.2020, quando a visitação e as atividades presenciais foram suspensas no museu, o MARGS mantém suas equipes em regime de teletrabalho, mantendo contato com os nossos públicos e atendendo remotamente às demandas do museu. Com isso, nossas equipes estão trabalhando desde casa, em regime de teletrabalho.

Os setores do museu estão em contato pelos e-mails dos nossos Núcleos:

- Núcleo Administrativo: administrativo@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Comunicação: comunicacao@margs.rs.gov.br
- Núcleo Educativo: educativo@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Acervo: acervo@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Restauro e Conservação: restauro@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Curadoria: curadoria@margs.rs.gov.br
- Núcleo de Documentação e Pesquisa: pesquisa@margs.rs.gov.br
- Associação dos Amigos do MARGS: aamargs@margs.rs.gov.br
- Direção: diretor@margs.rs.gov.br e fernanda.medeiros@margs.rs.gov.br

Se precisar nos telefonar, estamos no (51) 3227-2311.

SERVIÇO

MARGS EM CASA

www.facebook.com/museumargs

www.instagram.com/museumargs

<http://www.margs.rs.gov.br/catalogo-de-obras/>

<https://issuu.com/margsmuseu>

<https://www.youtube.com/channel/UCyH6IDVOn8CZEfMW4JIY46w/videos>

Contato imprensa:

Cláudia Antunes – Coordenadora do Núcleo de Comunicação do MARGS

comunicacao@margs.rs.gov.br | margsmuseu@gmail.com

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Patrocínio

BRDE

Sulgás

Apoio

Café do MARGS

Banca do livro

Bistrô do MARGS

Arteplantas

Celulose Riograndense

Tintas Killing

iSend

Realização

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Secretaria de Estado da Cultura do RS

MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

MARGS

Praça da Alfândega, s/nº

Centro Histórico, Porto Alegre, RS

90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

M | **A** | R G S

Clipagem

Leia no Blog

Acesse: www.correiodopovo.com.br/blogs/correiofeminino

EDUARDO CONILL

conill@correiodopovo.com.br

Variadas

- Elogiável a atuação do Detran/RS que, após a solicitação de um documento, mandam e-mail com o site e o código do Correio para acompanhar a entrega. São raros os órgãos que agem assim.
- Às 19h de hoje, pelo Instagram "@descubridorres", Dado Bier e Renan Borba vão bater um papo sobre paixão e conexão com Torres.
- Com físico exemplar e muito bonitão, Patrick Bublitz Taranger, bailarino aplaudidíssimo, está preparando espetáculo nos moldes dos grandes musicais de Nova Iorque.
- Vera Ucha está retornando de Florianópolis. Foi lá conhecer o neto Martin, que aterrissou no berço armado por Aline Ucha Correa e Wagner Correa.

Folclore

Como tudo hoje em dia, será via lives diárias as 68 exibições culturais do Festival Internacional de Folclore de Nova Petrópolis. Entre hoje e 2 de agosto, sempre às 19h, vão mostrar apresentações realizadas em diversas edições do festival, com grupos que vêm de todo o mundo, em número de 27, 13 do Brasil e quatro regionais via facebook.com/FestivalInternacionalFolclore.com.br. Será no mesmo período em que aconteceria a realização presencial do evento, juntamente com o Encontro Mundial da Juventude.

Sogipa

A equipe da Sogipa dá um alô para contar que o projeto que oferece atividade física, saúde e entretenimento durante a pandemia receberá reforço com 20 aulas ao vivo por semana e que o projeto criança entrou em nova fase das aulas a distância para acelerar o processo de aprendizagem e manter o vínculo dos professores e da escola.



SILVA'S HUNTER / DIVULGAÇÃO / CP

João de Lucena, Anderson Dorneles e Marcelo Tovo

HORÓSCOPO

MAX KLIM | www.maxklim.com

- | | |
|--|---|
| <p>ÁRIES – Ganhos podem se consolidar pelas recentes decisões em relação às finanças e economias.</p> | <p>LIBRA – Procure entender razões dos que partilham suas atividades ligadas à vida financeira.</p> |
| <p>TOURO – Relações sociais ganharão maior importância com atitudes de pessoas próximas.</p> | <p>ESCORPIÃO – Amigos e pessoas experientes o ajudarão a superar problemas que o inquietavam.</p> |
| <p>GÊMEOS – Destaque para intuição e capacidade inventiva. Controle mais suas emoções.</p> | <p>SAGITÁRIO – Fase positiva em termos financeiros, casa que poderá trazer compensação inesperada.</p> |
| <p>CÂNCER – Em momento de bom aspecto, você receberá apoio oportuno para ações em família.</p> | <p>CAPRICÓRNIO – Momento de surpresa. Cumpra com rigor os objetivos pessoais com a família.</p> |
| <p>LEÃO – Você terá bons elementos para firmar novos acordos. Compensações com os íntimos.</p> | <p>AQUÁRIO – Os fatos acontecerão dentro de sua vontade de mudar atitudes. Controle mais o dinheiro.</p> |
| <p>VIRGEM – Dia bem compensador com forte afirmação material e lucro com o comércio.</p> | <p>PEIXES – As indicações recomendam que se mostre mais dado ao cumprimento de compromisso.</p> |

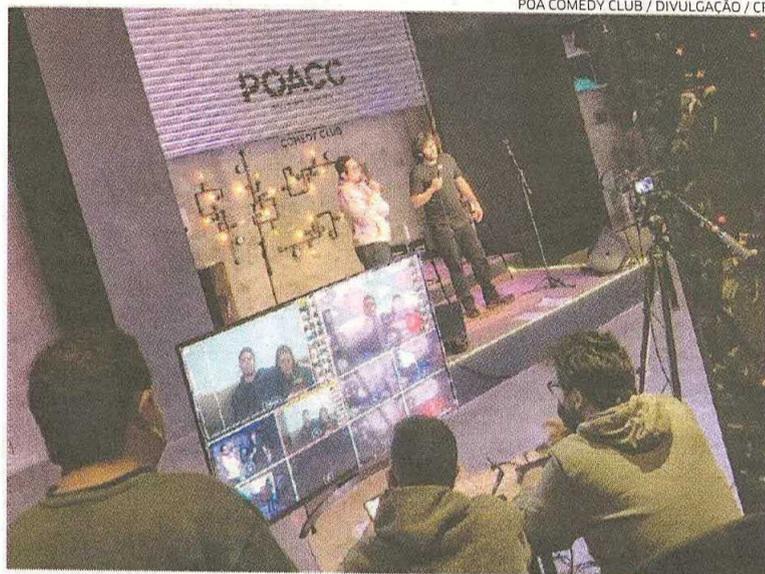
'Torcida Mista' estreia hoje no Poa Comedy Club

Gio Lisboa e Lucas Sampaio apresentam show inédito hoje, às 21h, na Claq – Plateia Conectada, direto do palco do clube de comédia

A atração desta quinta-feira no Poa Comedy Club é o "Torcida Mista", show inédito que vai reunir os comediantes Lucas Sampaio (Coisas que Porto Alegre Fala) e Gio Lisboa (Nada Vai Nos Separar). Eles se apresentam ao vivo, às 21h, direto do palco do Poa Comedy e através da Claq, plataforma virtual que permite a interação entre humoristas e plateia.

Com referências no stand up e nas opiniões de torcedores assumidos que são, Gio e Lucas prometem muitas interações e risadas para esta noite. A dupla Gre-Nal será o tema central e vai conduzir diferentes quadros durante o show. Além de jornalistas como Juliana Britto e Wagner Jung, representando a imprensa azul e vermelha, os ex-jogadores Danrlei (Grêmio) e Renan (Internacional) farão participações na estreia do "Torcida Mista".

O espetáculo é ideal para quem é fã de comédia e de futebol. De acordo com o artista



POA COMEDY CLUB / DIVULGAÇÃO / CP

Gio Lisboa e Lucas Sampaio interagem com a plateia hoje no Poa Comedy

Gio Lisboa, o diferencial deste show é que ele foi planejado exclusivamente para torcedores da dupla Gre-Nal e para ser apresentado na Claq. "O público pode esperar ótimas entrevistas, improviso e muitas risadas. Para os fãs de comédia, é o momento de dar risada no

conforto de casa e sem correr riscos", destaca.

Os ingressos estão à venda pelo site (claq.com.br). O valor arrecadado tem como objetivo manter o Poa Comedy ativo com seus quase 40 colaboradores diretos, além de apoiar os artistas que se apresentam no local.

DOCUMENTÁRIO

A estética singular de Felizardo no Margs

O fotógrafo Luiz Carlos Felizardo, de 71 anos, é tema de curta com lançamento hoje no canal do Margs no YouTube. Até o fim do mês serão feitas publicações de conteúdo, nas redes sociais do museu, sobre o artista e sua estética singular. Sua característica marcante é a busca por criar imagens capazes de reproduzir uma grande variação de tons de cinza e a memória que alguns objetos carregam. O documentário "Luiz Carlos Felizardo, um Fotógrafo na Estrada", com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, apresenta, como temas centrais, a trajetória, a técnica e as influências da arte fotográfica de Felizardo.

Também é abordado o enfrentamento da doença Machado-Joseph, que afeta a coordenação motora do fotógrafo, desde 2006. Em decorrência da doença, ele teve de se adaptar à câmera digital, pois usava as de grande formato. O espectador percorre as memórias de viagens de Felizardo pelo Estado, realizando trabalhos em fotografia publicitária e industrial, paralelamente à sua produção artística. Felizardo diz que "fotografava em cores para os clientes e em preto e branco para si". O curta também discorre sobre a sua paixão por fotografar cemitérios, encarados de forma leve e natural.



CARLOS STEIN / VIVAFOTO / DIVULGAÇÃO / CP

L. C. Felizardo: produção fotográfica em preto e branco para si mesmo

Conta que sempre utilizou tripé para realizar as fotografias, cuja conta ultrapassa 18 mil negativos. Sobre a doença, com que convive desde 2006, revela que esta interferiu na sua possibilidade de deslocamento por vontade própria. A produção in-

clui ainda uma visita do fotógrafo à reserva técnica do Margs. A apresentação do vídeo integra uma série e marca as comemorações de aniversário de 38 anos da Associação dos Amigos do Museu e dos 66 anos do Margs, comemorado em 27 de julho.

Tecnologia digital

Para **Leo Caobelli** (40 anos) as fotos não falam por si: “Não que precise explicá-las, mas a arte contemporânea vem acompanhada de reflexão sobre o processo artístico e entra em um nível alto de apreciação”. Entre a arte e o documental, acredita que produz em um entrecampo. Hoje, recupera HDs descartados em lixões eletrônicos para coletar imagens e construir narrativas. Conta com o apoio de um amigo que garimpa nos galpões da Nigéria: “As imagens recuperadas lá nunca são de negros. São sempre alemães, chineses, americanos, que exportaram seu lixo para o país”.

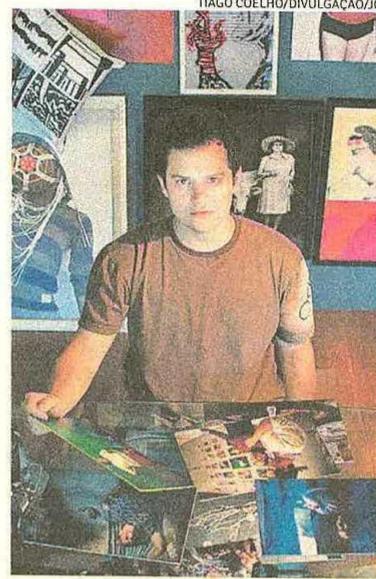
Leo Caobelli é natural de Pelotas e estudou na Fábrica, fundada por **Oliviero Toscani** na Itália. Trabalhou como fotógrafo útil, feita para os outros, e a fotografia autoral, feita para si. “A minha fotografia é a do contexto. Não é a fotografia síntese, ícone, não é fácil de colocar à venda na galeria”, conclui. Há 12 anos, enquanto trabalhava na Fo-

lha de S.Paulo, fundou com **Paulo Fehlauer** e **Rodrigo Marcondes** a agência **Garapa**, dedicada à produção multimídia, com os primeiros recursos digitais. Os coletivos pautaram a organização do seu trabalho. Hoje, faz parte da **Planta Baja**, em Porto Alegre, ao lado de **Cristiano Sant’Anna**, **Giordano Toldo**, **Marcelo Armesto** e **Vicente Caruchinsk**. Observando a história local, Caobelli ressaltava grandes fotógrafos que se dedicaram ao tema do Pampa, formando uma estética da fotografia no Estado: “Depois, chega uma leva que coloca esta imagem cristalizada em xeque”. Para ele, as novas gerações tendem a deixar de lado o gaúcho como ícone. Cita **Lorenzo Beust**, que fotografa São Gabriel, e **Ricardo Ara**, que fotografa Garibaldi, ambos buscando um olhar regional “sem devoção, nem cuspir na tradição, mas encontrando outras imagens”.

Fotografar o seu entorno e ter uma autorrepresentação ligada à ideia de América Latina é o que conduz **Tiago Coelho** (34 anos),

sócio da **Galeria Mascate** e professor na **Unisinós**. “Temos uma fotografia muito baseada naquela feita pelos colonizadores sobre nós”, observa. Por isso, procura evitar a prática do viajante que fotografa com um olhar peculiar. “Busco fotografar um microuniverso, mas representando um macrouniverso. Posso estar falando de alguém próximo, mas também de toda uma parcela da sociedade brasileira, ou do Rio Grande do Sul”, conclui. No início, Coelho usava filme preto e branco, e lembra de afirmar que jamais abandonaria o analógico, pois as primeiras câmeras digitais tinham qualidade inferior. Mas logo descobriu novos equipamentos e acabou migrando.

Aos 19 anos, teve uma imagem adquirida pela coleção **Pirelli Masp**. Formou-se em Cinema e sempre investiu na fotografia documental. Seus trabalhos transitam por uma variedade de temas sociais, incluindo ecológicos e LGBTQI+. Sua especialidade são os retratos, em que fica tão à vontade com as pessoas, que produz uma aparente espontaneida-



Tiago Coelho é sócio da Mascate

de. Atualmente, Coelho desenvolve “esculturas fotográficas”, as quais imprime em tecido e molda em seu próprio corpo: “É um método para desenhar as emoções”.

A abordagem relacional move o trabalho realizado pelo cidadão **Danilo Christidis** (36 anos) e o indígena **Vherá Poty** (32 anos). Durante sete anos, conviveram com comunidades da etnia **Mbyá Guaraní** em toda região sul do Brasil,

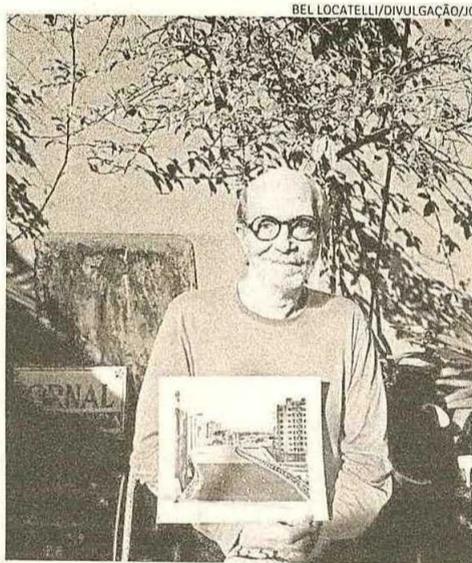
aprenderam e fotografaram juntos. Em 2015 lançaram o primeiro livro fotográfico na história do país realizado em coautoria indígena. Até chegar a conhecer o colega **Poty Christidis** fez seu primeiro trabalho nos Andes, em 2005, percebendo a diversidade geográfica e cultural: “No Sul, temos uma imagem muito branqueada da população destes territórios”. Na volta, procurou a galeria da **Casa de Cultura Mario Quintana** para expor e conheceu **Sérgio Sakakibara** e **Amauri Fausto**. Fez cursos, utilizou o laboratório público e levou sua **Canon Ael** outras vezes ao Peru. Depois, aproximou-se dos **Mbyá Guaraní**, povo que está aqui há pelo menos cinco mil anos. Conviver com os índios foi essencial: “Há formas de narrar a vida na fala deles que a nossa linguagem não alcança”. Enquanto **Poty** entendeu a técnica da fotografia muito rápido, **Christidis** revela que demorou a compreender os entendimentos dos indígenas sobre o belo, pois suas definições não são categóricas, mas carregadas de subjetividades. “Quando cheguei, **Vherá Poty** me disse que teria que aprender a ver as coisas”, relata.

O olhar do fotógrafo

Fosse com a câmera **Leica M** a tiracolo ou com a **Toyo Field**, posicionada em um tripé, **Luiz Carlos Felizardo** percorreu o estado, gravando filmes **Kodak Tri-X** e **Ilford HP5**. Aos 71 anos, suas imagens compõem parte do nosso imaginário. Mesmo quando maior parte dos profissionais já havia migrado para o digital, Felizardo seguiu com a fotografia analógica, até que em 2018, o surgimento de uma ataxia lhe impôs dificuldades motoras, e precisou abandonar o laboratório tradicional. Então lançou-se a explorar a tecnologia digital na série **A estranha xícara**. Sua trajetória de mais de 40 anos de trabalho é contada em um documentário que o **Margs** acaba de lançar, dirigido por **Gilberto Perin** e **Emerson Souza**. O curta **Luiz Carlos Felizardo**, um fotógrafo na estrada está disponível no canal de **YouTube** do museu.

JC - Viver: Em relação ao mercado, a fotografia no Rio Grande do Sul possui boas possibilidades?

Luiz Carlos Felizardo - O mercado de trabalho para artistas no Estado é muito difícil, principalmente para a fotografia, em todos os seus segmentos. Para o fine arts, principalmente, o Brasil ainda está muitos anos atrás de outros países europeus e dos Estados Unidos. O eixo Rio-São Paulo sempre oferece mais possibilidades. Aqui são poucas as galerias que trabalham efetivamente com fotografia e o mercado não valoriza adequadamente. Quanto às novas gerações, temos exce-



Margs lançou curta com trajetória de Felizardo

lentes jovens fotógrafos que vêm conseguindo mostrar seu trabalho não somente aqui, mas em outras cidades e países, graças aos festivais, editais, etc. Porém, esses, com nosso atual governo, estão sendo desmantelados, assim como as publicações especializadas.

Viver - Acredita que o “olhar do fotógrafo” nunca se perde?

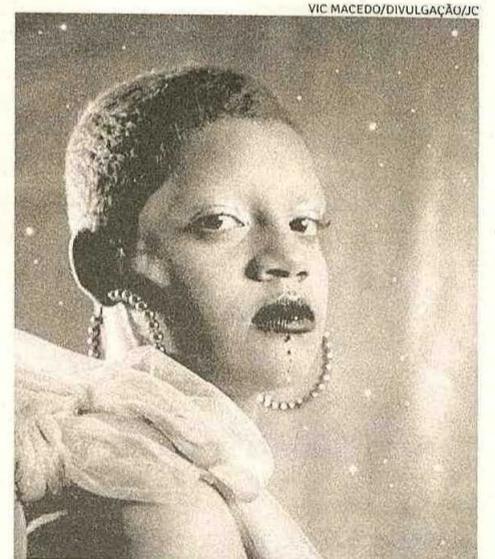
Felizardo - O olhar do fotógrafo depende de uma série de coisas que rodeiam toda a nossa vida, que são os nossos prazeres, notadamente a música, a literatura, o cinema. E delimitam o que se possa considerar como qualidade. Através deles que o olhar do fotógrafo se forma e atinge, depois de certo tempo, a maturidade. Eu acho que não há modificações ao final da vida, acho que o olhar do fotógrafo continua sendo, num certo sentido, um olhar diferenciado.

A identidade da fotógrafa

A porto-alegrense **Vic Macedo** (25 anos) começou a fotografar em 2014, formou-se em Fotografia e foi premiada com a residência artística do **FestFoto**. A partir desse momento, expôs em diversos espaços de arte na Capital. Neste mês, foi selecionada para o **Salão Anapolino**, um dos mais importantes do País. Com sua **Canon T5i** em punho, dedica-se à afirmação da identidade **dxs** jovens afro-brasileirxs. Sua estética, por mais que utilize equipamento e tratamento digitais, remete ao preto e branco analógico.

JC - Viver: Qual foi a inspiração para a série *Todas as mulheres do mundo*?

Vic Macedo - Minha inspiração foi o **Afrofuturismo**, que mistura elementos da ficção científica, arte e fantasia, e diversas fontes além da fotografia, como o cinema. Identifiquei-me muito com o filme *Space is the place*, de **Sun Ra**, onde ele argumenta que a luta por justiça racial é exaustiva e que negros teriam uma melhor qualidade de vida se criassem sua própria sociedade antirracista. Trouxe esse contexto para a minha própria realidade como mulher negra no Brasil. Vejo que a luta antirracista aqui é uma luta pelo básico: como o direito de caminhar na rua com um guarda-chuva ou ir à escola sem ser baleado pela polícia. Por isso, pensei em criar, mesmo que seja no campo da ilusão, uma sociedade preparada para acolher pessoas negras sem precisarmos pensar e lidar com todas essas questões no dia a dia.



Estética de Vic remete ao P&B analógico

Viver - Essa postura se aplica sempre na tua atuação como fotógrafa?

Vic - Com certeza. Tenho dever de usar a imagem para subverter a forma como o negro vê a si mesmo. Não me sentiria bem se fotografasse qualquer outro assunto banal, deixando essas questões de lado, como se a arte negra já estivesse bem representada. Meus projetos também são uma forma de me manter sempre estudando a história das lutas raciais, da formação do Brasil - essa parte da história que não é mencionada nas escolas. A melhor parte é quando alguém vê meu trabalho e diz que se interessou por aquele assunto e foi se informar mais. O meu maior objetivo como fotógrafa é esse.



João Vicente Ribas é jornalista, doutor em Comunicação pela **Pucrs** e professor na **Universidade de Passo Fundo**.